

MERCADO|VEÍCULOS

FOCO EM PCD

Versão Action do Creta é retomada pela Hyundai

Pedidos já podem ser colocados na rede de concessionárias, seguindo a regulamentação da categoria, com entregas previstas para março

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Hyundai anuncia o retorno da versão Action ao portfólio da família CRETA, agora atualizada para a nova geração do SUV tricampeão nacional geral de vendas no varejo. A configuração tem por base o CRETA Comfort e foi desenvolvida para atender a faixa de mercado dos veículos de até R\$ 120.000, tornando-se, assim, elegível aos incentivos fiscais dedicados ao público PCD (pessoas com deficiência). O modelo já está disponível para pedidos na rede de concessionárias Hyundai, seguindo a regulamentação específica para a modalidade de vendas PCD, incluindo análise documental e aprovações fiscais obrigatórias. As entregas começam em março.

O preço sugerido é de R\$ 119.990, a serem descontadas tarifas de IPI e ICMS parcial, no caso de clientes PCD. Quando aplicadas as deduções de imposto, o veículo sai por R\$ 104.750.

Assim como nas demais versões do SUV produzido em Piracicaba (SP), o Hyundai CRETA Action chama atenção pelo conforto e espaço interno. O porta-malas de 422 litros se coloca como um diferencial para as necessidades do cliente PCD. O entre-eixos de 2.610 mm garante espaço e conforto para os passageiros dos bancos traseiros, mesmo com ocupantes mais altos nos bancos dianteiros.

O modelo também se destaca por contar com o recurso de alerta de presença no banco traseiro, projetado para prevenir o esquecimento de pessoas, animais e objetos ao desembarcar do veículo. As rodas são de 16" em liga leve, outro diferencial perante os concorrentes no mercado PCD. O CRETA Action está disponível nas cores Prata, Branco e Preto.

O pacote de segurança inclui seis airbags, freios ABS com EBD, controle de estabilidade eletrônico, controle de tração, assistente de partida em rampa, sinalização de frenagem de emergência e sistema de monitoramento de pressão dos pneus. Volante com ajuste de altura e profundidade, direção elétrica progressiva, controle de velocidade



Modelo já está disponível para pedidos na rede de concessionárias



Creta Action está disponível nas cores Prata, Branco e Preto



Versão foi desenvolvida para a faixa de mercado de até R\$ 120 mil

de cruzeiro, smart key, sistema stop & go, sensor crepuscular para acendimento dos faróis, ar-condicionado e iluminação do porta-malas completam a especificação.

O Hyundai CRETA encerrou 2025 como líder de vendas no mercado varejista brasileiro pelo terceiro ano consecutivo, com 58.560

unidades emplacadas, de acordo com os dados da Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores). Nessa modalidade, são consideradas as vendas destinadas ao consumidor final, sem incluir volumes comercializados para empresas, como locadoras e frotas.

AUTO FOCO



Chevrolet Kadett

GABRIEL YUKI



HOUE UM TEMPO EM QUE TER UM HATCH MÉDIO NA GARAGEM ERA SINÔNIMO DE CONQUISTA. NÃO ERA APENAS TRANSPORTE. ERA AFIRMAÇÃO, JUVENTUDE E FUTURO. E, NO BRASIL DOS ANOS 90, POUCOS CARROS TRADUZIRAM ESSE SENTIMENTO QUANTO O CHEVROLET KADETT.

Ele desembarcou oficialmente por aqui em 1989, produzido pela Chevrolet, mas sua história vinha de longe. O projeto nasceu na Alemanha, desenvolvido pela Opel, braço europeu da General Motors. A geração que conhecemos no Brasil era derivada do Kadett E europeu um carro que já carregava no DNA a proposta de modernidade e eficiência.

E modernidade era exatamente o que o brasileiro buscava naquele momento.

O fim dos anos 80 e o início dos 90 foram tempos de transformação. O país atravessava instabilidades econômicas, planos financeiros, abertura às importações. O consumidor começava a olhar para design, tecnologia e desempenho com mais atenção. O Kadett chegou como um sopro europeu em meio à frota nacional ainda marcada por linhas retas e soluções conservadoras.

Suas formas arredondadas, o amplo vidro traseiro, a aerodinâmica refinada tudo parecia mais avançado. Ele tinha presença.

Logo passou a disputar espaço com esportivos já consagrados, como o Volkswagen Gol GTI e o Ford Escort XR3. Mas o Kadett tinha personalidade própria. Não precisava exagerar para ser esportivo.

As primeiras versões traziam motores 1.8 e 2.0, mas foi a GSi que transformou o modelo em objeto de desejo. Motor 2.0 com injeção eletrônica, painel envolvente voltado ao motorista, bancos com apoio lateral generoso, aerofólio discreto na traseira. Era um carro que conversava com quem gostava de dirigir.

Dirigir um Kadett nos anos 90 era experimentar a sensação de estar um passo à frente.

Em 1995, veio o capítulo mais ousado: o Kadett Conversível. Produzido em parceria com a Envemo, era raro, elegante e caro. Rodar de capota aberta no interior paulista ou no litoral era quase um manifesto de estilo. Até hoje, é peça de colecionador.

Por dentro, o Kadett também mostrava evolução. Direção hidráulica, ar-condicionado, vidros elétricos, computador de bordo em algumas versões. Em uma década que ainda se adaptava à injeção eletrônica, isso era tecnologia de ponta.

Mas o tempo não perdoa projetos. Ao fim da década, o mercado exigia mais segurança, mais rigidez estrutural, mais atualização. Em 1998, o Kadett saiu de cena para dar lugar ao Chevrolet Astra, mais moderno e alinhado com a nova fase da indústria.

E assim se encerrava um ciclo.

Hoje, o Kadett é mais que um carro usado dos anos 90. É memória sobre rodas. É o hatch do primeiro salário, da viagem com fita cassete tocando no rádio, do encontro de sábado à noite. A versão GSi virou lenda. O conversível, raridade.

Alguns carros transportam pessoas. Outros transportam épocas.

O Kadett fez os dois.

Para mais histórias como essa siga @autofocorp